



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A Influência do Bairro no Bem-estar Infantil
<b>Autor</b>	Anelise Aparecida Dalsoto Krás Borges
<b>Orientador</b>	JORGE CASTELLA SARRIERA

## A Influência do Bairro no Bem-estar Infantil

As investigações sobre bem-estar infantil são recentes e é crescente o interesse de pesquisadores, profissionais e governantes em conhecer indicadores desde o ponto de vista das próprias crianças. Esta pesquisa faz parte de um estudo internacional mais amplo que busca conhecer dados representativos da vida de crianças, bem como sua satisfação em diferentes contextos. O presente trabalho tem como objetivo conhecer a relação entre o bem-estar de crianças gaúchas e sua percepção acerca do bairro de moradia. Para tanto, o estudo fundamenta-se no Paradigma Ecológico Contextual, que permite avaliar a multiplicidade das relações nos diferentes contextos vitais nos quais as crianças estão inseridas, considerando o ambiente e as interações estabelecidas com o entorno. A partir dessa teoria, pode-se pensar o bairro como um *mesossistema* composto por um grupo de *microsistemas* (como a escola, a rua, a casa, os parques e praças, os amigos e vizinhos) que estão interrelacionados. O bairro faz parte do ambiente compartilhado da criança, representando um importante contexto onde a vida se desenvolve. Dessa forma, a hipótese inicial desse trabalho é que a percepção das crianças sobre o bairro está relacionada com o bem-estar infantil. Para testar essa hipótese foi realizada uma pesquisa com delineamento misto, constituída por um estudo quantitativo e um estudo qualitativo. A amostra da etapa quantitativa foi composta por 730 crianças, de dez a 12 anos ( $M = 10,9$ ;  $D.P. = 0,82$ ), da cidade de Porto Alegre (41%), da Região Metropolitana (17,7%) e do interior do Rio Grande do Sul (41,4%). Os participantes responderam a uma escala de bem-estar (*Personal Well-being Index School-Children*), e a questões relacionadas à satisfação com o bairro, as quais foram analisadas com o auxílio do *software* estatístico SPSS (versão 21). Através de uma Análise de Regressão Múltipla que utilizou o PWI como variável dependente e os itens sobre o bairro como variáveis independentes, encontrou-se um modelo que explicou o bem-estar das crianças da amostra em 24,1%. Três itens compuseram o modelo: *Estou satisfeito com as pessoas que vivem no meu bairro* ( $\beta = 0,266$ ;  $p < 0,001$ ), *Estou satisfeito com o bairro onde vivo, em geral* ( $\beta = 0,210$ ;  $p < 0,001$ ) e *Eu me sinto seguro quando caminho no meu bairro* ( $\beta = 0,151$ ;  $p < 0,001$ ). Dois itens sobre o bairro foram excluídos por não contribuírem de forma significativa ao modelo: *No meu bairro há lugares o suficiente para brincar ou me divertir* e *Estou satisfeito com os espaços ao ar livre que as crianças podem usar no meu bairro*. A etapa qualitativa da pesquisa foi realizada com 106 crianças de oito a 13 anos a partir de nove grupos focais: seis em Porto Alegre e três em Santa Maria. As falas das crianças foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas através de análise de conteúdo, com o auxílio do *software Atlas.ti* (versão 7). Nos grupos perguntou-se às crianças o que influenciava seu bem-estar e foram analisados especificamente os aspectos mencionados relativos ao bairro de moradia. Os principais resultados apontaram que se relacionar bem com as pessoas da vizinhança proporciona bem-estar às crianças - tanto pelo fato de oferecer maior segurança, como por haver pessoas próximas com as quais seja possível brincar e conversar. De acordo com as crianças, ter elementos naturais como plantas e árvores em casa ou no entorno da moradia também é importante para sentirem-se bem. Residir em locais tranquilos, sem muitos ruídos de carros e de ônibus também foi mencionado. Os resultados encontrados corroboram estudos anteriores que ressaltam que o bem-estar infantil é favorecido pelas relações interpessoais próximas ao local de moradia, bem como pela presença de elementos naturais no entorno. Discute-se os resultados em relação a presença de espaços ao ar livre para brincar – excluído do modelo na etapa quantitativa e mencionado como relevante na etapa qualitativa. Ao focar o bairro, o presente estudo contribuiu de forma a incrementar uma área de investigação ainda incipiente nas pesquisas sobre bem-estar infantil. Além disso, identificar o entorno de moradia como um indicador de bem-estar pode contribuir para novas pesquisas e políticas públicas interessadas favorecer que a infância seja vivenciada de forma mais plena.